

Mailson rebate críticas de **Ciro Gomes**

FHC, também atacado pelo ex-ministro, recusou-se a comentar o assunto e apenas sorriu

DANILO VIVAN

O presidente Fernando Henrique Cardoso recusou-se a comentar as críticas do candidato à Presidência **Ciro Gomes** (PPS), que anteontem havia acusado FHC de traidor. Diante da insistência dos repórteres, disse simplesmente: "Eu rio". Já o ex-ministro Mailson da Nóbrega, também alvo de críticas, rebateu as afirmações de que seria uma 'pena alugada do mundo oficial que vive da trafância de informações de péssima qualidade', referindo-se ao fato de que Mailson condena a renegociação da dívida interna, pregada por **Ciro**.

"É a primeira vez que ele me ataca e a primeira vez que vou falar que ele diz asneiras", declarou. Para o ex-ministro, ape-

sar de **Ciro** ter dito que visitou bancos e conversou com representantes de fundos de pensão, a afirmação não leva em conta que estes grupos representam um imenso número de investidores. Só os fundos de pensão teriam cerca de 4,5 milhões de participantes. "Seria preciso lotar o Maracanã várias vezes para negociar com todos", brincou.

Outro entrave, os fundos mútuos de investimento seriam em suas contas pelo menos 4 mil no fim do ano passado, com outros milhões de credores.

Para Mailson, o aumento do prazo médio da dívida interna dependeria de um aumento da confiança dos investidores no governo, o que seria conseguido naturalmente com as reformas previdenciária e fiscal. "Fora isso, só com imposição

de um ato compulsório e unilateral", disse.

Ele apontou ainda um erro fundamental nos números apresentados por **Ciro**. Segundo Mailson, dos R\$ 130 bilhões gastos pelo governo em 1999 com o serviço da dívida, R\$ 70 bilhões foram resultado direto da mudança do regime

cambial. O ex-ministro questionou a relação que o candidato do PPS faz da renegociação da dívida interna com a externa. "A renegociação da dívida externa foi o coroamento de um processo de quase 10 anos e

quando ocorreu, o mercado secundário já apresentava desconto em relação aos papéis da dívida brasileira." Por fim, Mailson disse que a renegociação da dívida esteve associada ao pagamento dos juros. "Os credores queriam e houve o apoio do governo americano." (Colaborou **Marcia Pinheiro/AE**).

Dir Pública

EX-MINISTRO
CONDENA
REDISCUSSÃO
DA DÍVIDA